

REPÚBLICA

ORGÃO OFICIAL

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANNO I

ASSIGNATURA

Trimestre 33000
Semestre (pelo correio) 88000

DEZEMBRO-SEXTA-FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1850

PUBLICAÇÃO DIÁRIA. À TARDE

TIPOGRAPHIA
RUA DO COMMERCIO N. 23
B. GOMES - F. P. C. LIMA

43

PARTIE OFFICIAL

Governo do Estado Federal de Santa Catharina

DIA 8 DE JANUÁRIO DE 1850

RESOLUÇÃO N. 63. — O Governador do Estado resolve remover os seguintes professores públicos efectivos das escolas de Camasvieiras — Roção Martins Barbosa e Beuvinda do Carvalho Ferreira Barbosa para as da villa de S. Miguel; José Rodrigues Prates, professor efectivo da escola dos Tres Riachos e D. Francisca Machado, professora subvenzionada, da de S. Miguel para as da freguesia de Camasvieiras e Pedro José Pereira de Medeiros Vasconcellos, da villa de S. Miguel para o arraial de Tres Riachos.

Ao cidadão Inspector da Thesouraria — Mandando pagar a Genoveva Maria da Conceição a gratificação mensal de 153000 reis pelos serviços que presta como cozinheira da enfermaria de variúloas, desde 23 de Agosto até 26 de Dezembro.

Mandando entregar ao Inspector das Terras 61000000 para pagamento de 2 predios situados no Saco do Padre, em S. José, comprados para ho-pitalaria de imigrantes, sendo um de D. Encarnacion da Silva Dutra e outro de D. Severiano Rosa Guimarães.

Mandando entregar ao alferes do 25.º batalhão, Antônio da Piedade Mattos, 423000 para as despesas feitas com os concertos da carroça a cargo do mesmo batalhão e de um mulhão pertencente ao rancho.

Ao cidadão Inspector do Thesourato — Pedindo uma demonstração do que se tem arrecadado e despendido por conta do produto das dívidas dos ex-colonos e das vendas de terras pertencentes a este Estado.

Ao cidadão comandante da Policia — Declaramento estar deferido o requerimento em que o guarda Pedro Joaquim da Silva pedia 2 meses de licença com vencimento para tratar de sua saúde;

Ao Juizes de Orphãos — Pedindo o emprego de todos os esforços para traçar uma realidade o que se acha recomendado na circular que ora se lhe envia.

A recente suppressão do castigo corporal e diminuição do tempo de se vige, terão certamente removido os escrúpulos das pessoas que se in-

messam pelas evangas, mas contudo não conseguem desejadas e permitirão que os Juizes de Orphãos contribuam efficazmente para que a Companhia de Aprendizes Marinheiros aqui existente possa chegar a preencher o efectivo que lhe foi marcado.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

NO DIA 7 DE JANEIRO

Cariota Maria da Cunha, tendo falecido seu filho, Manoel Coelho da Rocha em 15 de Dezembro de 1889 proximo findo, pede que se lhe manda pagar a quantia de 198795 reis que venceu como 2º pratico a barre de Itajáhy, desde 1.º a 15 de isto mes. — Informe a Tesouraria do Eguaçu.

Bento Diogo Ignacio da Souza, pede engajado como colono de 3º classe na Colonia Militar Santa Theresa. — Informe a Thessuraria e Fazenda.

João Honorato Medeiros e Mendes da Silva Guimarães, (3.º despatcho). — Informe a Thessuraria de Fazenda.

Júlio Maria Pereira de Albuquerque, professor da escola publica do sexo feminino de Juvenile, não podendo, por inhabilitação física, continuar a exercer o dito cargo, pede sua exoneração. — Deferido.

João Alexandre da Natividade tendo contratado com o Dr. Ulysses Govêto o resto da obra do casar da Figueira, pela quantia de 2875000 reis, pede que pelo Thesouro d'este Estado se lhe mantenha a entrega metade da referida quantia. — Informe o Engenheiro encarregado do 1.º distrito.

Maria Francisca Corrêa de Miranda, tendo sido nomeada para reger a escola mixta da Cidade de S. Francisco, pede remoção para o sexo feminino da mesma Cidade. — Deferido.

Dia 8

Josquim Marques de Oliveira pede que se lhe manda entregar a quantia de 2500000 reis, que ficou depositada no Thesouro, como garantia no contrato da factura de recho da estrada entre Querba Dutra e Querba Potes. — Ao Thesouro do Estado.

Jorge Francisco Schindlwein (3.º despatcho). — Intime-se ao suppedaneo para entrar para os cofres do Estado, no prazo de 60 dias, com a importância do seu debito, q.b para ser levado á hasta pública o lotem em questão.

Patrício Ruygo da Mala, pede para ser encaminhada as petições

que dirigiu ao Governo do Estado, juntamente com o pedido de que se trate o caso.

Antônio Schaff, pede comprar ao Estado dois lotes nobres, na vila de S. Luiz, fazendo frente à estrada do General Osório. — Informe o Thesouro do Estado.

Dom Joaquim Chaves, tendo lhe sido lote batido o lote de terras, n.º 112 a linha do Gaspar Preto, distrito do Gaspar, pede que lhe seja concedido o d.º n.º 184, pagando a vista o de n.º 142. — Informe o Thesouro do Estado.

Pedro Joaquim da Silva, guardião de polícia, pede dois meses de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde. — Deferido.

Jorge Bieckler, tendo requerido, há dois meses, providencia para que o supplicante possa entrar no gás de prioridade, do lote n.º 23 a. 610 de Porto Franco, districta ex-colonia Itajáhy, cujo lote é fracionariamente ocupado pelo truço Alexandre Trionti, pede providência a respeito. — Ao Dr. Fiscal das Terras Públicas, para juntar a petição interior e informar.

A FAZENDA NACIONAL

em 15 de novembro de 1839

EXPOSIÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO PROVISÓRIO

Sr. marechal. — Si tivessemos tido juntas em mente desacreditar o antigo régimen, e não servir à patria sem perdes nem prevenções pessoais, o nosso primeiro paese, o assozarmos a pasta da fazenda, teria sido expor-vos o quadro, que ora vos apresentamos, da situação financeira legada à república pelo monarca. Não carecemos de outra prova, para assinalar a aridez, a corrupção e a senilidade dessa instituição, que, no periodo do seu maior esplendor apparente, quando se afirmava consolidada para sempre a estabilidade da dynastia, nãinhiam feito senão acumular elementos de ruina, gravar de compulsões excessivas as responsabilidades, e excessivas do Thesouro, inoculando os habitos do mundo e o dinheiro entre objugos falsas e inclinações excessivas, que difficultam agora a veradeira operação das circumstâncias, espalhando-as mais perniciosas sobre as funções do Estado na vida económica dos povos.

O observador superficial, que acompanhasse extensivamente as justificativas especiais da preparação do teatro rotulado pela politica do ministro D. João Peixoto, não podia certamente resistir à admiração

pela maneira diligent, que multitude de prodigios de riqueza, de iniciativa comercial, de reformas deslumbrantes na esfera dos interesses materiais. Empreza sobre empresas, bancos sobre bancos, favorecendo favores do Estado vinham atestar a energia produtiva da época e os ilimitados recursos do governo. Uma preamar de euro, a derrogar-se dos repositórios isonavais ao crédito nacional, immersava a economia americana pela escravidão em tan largo banho de elementos restituintes. O papel moeda, conjunta e pela sabedoria de uma operação irresistivel, começava a escoar a circulação tonificada, que o mês centro em pouco tempo monopolizava. O cambio, ascendendo sobre naturalmente, com uma celeridade vertiginosa, excedia os limites normais do padrão monetário, libertando-se imponentemente acima do par.

Os espíritos esclarecidos, entretanto, não cessaram de denunciar, sob essas exterioridades espectaculosas um sistema de artifícios capiosamente urdido para obtenção de grandes efeitos trácticos. A febre do auge, o delírio das especulações da bolsa, promovidas e entrevidas pela política financeira da corte, saturavam a atmosfera do fundo que devia exaltar as imaginações, alimentando essa ilusão de prosperidade, que agitava a praça, suscitando lances de arrojo, cujas consequencias a imprensa democrática prognosticou com a maior precisão. Ojogo foi, pois, o princípio gerador desse movimento, em que o derradeiro gabinete do monarca exultava e punha o futuro e seus planos, vãos e aleatorios, sobre a base onde assentavam. O que se fazia era amontear os materiais de uma crise, que a opinião indecentemente predizia como absolutamente fatal.

Em vez de organizar solidamente a credito agricola, proporcionando a elle à industria de solo os meios naturais da sua reconstrução, a monarquia invauavel-matecorrupta, preferiu constituir um mecenato paupergario, de fine notoriamente eleitoral, destinando a estimular os appetites da indigencia, explorando a miséria afflictiva da classe empobrecida, mediante um regimen de empréstimos, que vinha desorganizar inutilmente o credito publico, satisfazendo, quando muito, os credores da favura, sem fomentar o desenvolvimento da produção. A alta do cambio era necessariamente anomala, transitória, instantânea, visto que não se firmava no espaço economico do país, mas

operações momentâneas da mercadoria e no jogo epidêmico das reuniões de negócios realizadas pelos agentes oficiais. Todavia foi, no pressuposto, palpavelmente erroneo, na fixação desse fenômeno que o governo se estabeleceu para adoptar de preferência a base metálica no sistema dos bancos de emissão, e aventurou-se ao resgate do papel-moeda por uma combinação de gravames e responsabilidades que hoje pesam sobre nós, tornando a liberdade da administração e obstruindo-nos de embaixo as séries o caminho para o regresso às boas normas científicas que na geração das finanças do Estado, acostumaram a chegar-nos das leis naturais, a desconfiar contra o régimen da tutela officiosa, mas tão-só organizações entre o estado econômico e o estado financeiro das nações. O prestígio do encanto alegre dissipou-se rapidamente, quando entrâmos no domínio da verba de administração, apenas se retiram da cena os interesses ilícitos e empênhos em dissimular a realidade severa das coisas. Agora que nos resta é a sensibilidade cada vez mais viva das classes laboriosas à definição de contingências nutritivas em que a vida se lhes atrofia; haja, a pressa dos estabelecimentos favorecidos pelos contratos de empréstimos à levava em absorver o que não de benefícios se tratados a cada um, é a approximação do veneno; nenhuma obrigação contrária parerga a esse vasto sophisma com o que o lucro e as classes aparentemente agraciadas por elle, é passado a liquidação dos desvarios e orgulhosamente animados pelo governo extinto. Eis o que subsiste desse efeito aparente, a vantagem nos últimos cinco anos de império a poder de sacrifício, cujo fardo já começamos a sentir, sem que se lhes experimente o mínimo efeito benfazente.

Retira-se, pois, demonstrar ao país que a República não encontrou senão ilícito e compromisso, um novo imperio, contra os quais não faltam por certo na vitalidade da nossa pátria meios para reagir violentemente, mas que tornam extremamente árduo este perío d' transição, exigindo, nos que tiverem a encargo do governo, mais paurosos esforços, e impõe todos os nossos concidadãos um esforço de patriotismo, de abnegação, de bom senso, de benevolência, de renúncia aos nossos bens e afeções, colaboração quanto mais judiciosas medidas administrativas que não possam suportar.

Em 15 de novembro confiava o Tesouro em suas espécies de recursos, para ecorrer não só as despesas ordinárias do exercicio, como uns outros compromissos que, já se achavam em parte resolvidos, e outros se lhe ministraram, ou não em algumas mezes.

O Conselho constava das seguintes:

Salário de saldo em curso existente no ano, 1.373.633\$046,00 nas tesourarias, 6.118.574\$077,

do saldo da segundaria da capital, que se encontra no valor de do dezeno m. 1.312.22 de 27 de agosto ultimamente, 2.374.561\$000,00 que se encontra na agência em São Paulo. Totalmente o resultado da cobrança das contas de exportação exterior, 1.2.658.860,00 Segundo resultado, 1.2.331.373,00, £ 2.13.020,00

Previsões de 27 de outubro 18 de novembro, 21.362.000\$000,00 Quantia em mãos do Dr. Salazar de Mendonça para a dívida de prata 2.057.000,00, por aquele cambial valendo, 2.056.535\$855,00

31.351.11812

O outro grupo de recursos abrange as últimas entradas de empréstimo interno, os saldos dos institutos e da renda nacional correspondentes aos meses de novembro e dezembro e ao prazo adicional de excreto.

Desse empréstimo estão por entrar ainda 65%, cujo recebimento se concretará em 15 de janeiro (20%), em 15 de fevereiro (25%) e em 5 de abril (20%).

A renda pública se avalia onipotência superior a 28.000.000\$, que até o fim do exercício está por arrecadar.

Na sua totalidade, quanto ao ano que vai findar, essa renda, estendida, na lei n. 3.393, de 24 de novembro de 1888, em 147.200.000\$000, abriga provavelmente à cento e cinqüenta e um mil e duzentos contos, presentando assim um excesso de 4.000.000\$000 a bruto orçado. O excesso que se lhe calcularia pelo tesouro, no relatório do ministério da Fazenda (p. 9), em 15.400.000\$, reduz-se, em consequência já da haver a arrecadação no segundo trimestre correspondido ao primeiro, já de se ter adoptado maior precaução, no pagamento da renda, enquanto no semestre adicional, o valor da receita cobra-se em período simétrico no exercício de 1888 (7.409.730\$877) em vez do que se crêve, durante aquele tempo de tempo, no anno financeiro 1886 — 1887 (9.167.575\$019).

(Continua.)

NOTICIARIO

Hontem o Conselho de Intendência em sua 2.ª reunião tomou algumas deliberações.

Entre elles mencionaremos uma que carecia de importância, por não ser medida de utilidade prática, contudo tem uma grande significação moral.

O Conselho, por proposta do cidadão José Rego, seu presidente, pagou uma pequena parte da grande divisa com que o inexcedível patriotismo de José Joaquim de Vilela onerou a gratidão do povo deste Estado.

Queremos perpetuar e lembrar sempre presente e bem vivi- memória d'aquele cidadão que lhe a rua do Comércio, anteriormente do Príncipe, ganhou o nome d'aquele que fundou a cidade.

A proposta não podia ter sido mais pura, nem melhor interpretada.

Companheiro do intendente e alpinense, na famosa campanha contra os partidos monárquicos, como elle aponta, que não descreve seu momento de que chegaria a tua da reivindicação dos nossos direitos, que aos imbecilizados levava o alento, mostrando-o através do quadro sombrio das nossas desgraças os primeiros clarões da aurora da liberdade, o intendente presidente da Intendência, em breve exposição, contou os importunitíssimos serviços de José Joaquim de Vilela.

Para o presidente da Intendência assim como para todos, o ex-presidente da Comissão Federal não foi sómente um dos primeiros soldados da independência, entre nós, foi também um dos us veteranos e heróes em relação à evolução e desenvolvimento da propaganda em todo o paiz.

Organização privilegiada, foi elle quem creou e reuniu esta ex-provincia os elementos para a resistência, levando-nos para a vanguarda do movimento que preparou a transformação, a sua atividade e energia pugnaram-nos a vergonha de termos ficado na retaguarda.

Por proposta anfia do cidadão presidente da Intendência, resolveu-se que se oficialaria à fumaria d'aquele intenso cidadão, comunicando-lhe aquella deliberação do conselho.

A CONSTITUANTE

Avistado de que certos jornais da Europa estranham o prazo marcado para a reunião da Constituinte, mostrando assim desconhecer as circunstâncias de paz e as dificuldades do trabalho preliminar, por elle exigido, o Sr. ministro da Fazenda dirigiu o seguinte telegrama, a alguns representantes do Rio de Janeiro: «Estimado Coelho, em Lisboa:

Se a opinião europeia considera longo o prazo para a convocação da Constituinte é porque a Europa ignora a geografia do Brasil.

Toda a imprensa brasileira, melhor juiz na questão, todas as opiniões políticas entre nós acham curto esse prazo. Só mesmo difi-

cultadíssimo accommodar dentro de seus limites as muitas preliminares da eleição.

A última reforma eleitoral foi decretada a 9 de Janeiro de 1881 e a sessão seguinte convocada para 31 de Dezembro desse anno, e treinada, era apenas uma reforma ordinária.

Agora, apesar uma revolução, temos que alistar umenso eleitoral, todo a população não alfabetizada, todos os estrangeiros naturalizados, isto é, todos os residentes no Brasil a 15 de Novembro, que não recusarem a qualidade de brasileiros.

Fazer essa operação em menos deles praz, em um paiz cujo território abrigaria quatrocentos ou quinhentos milhões de habitantes, talvez, conta apenas quatro milhões, seria milagre.

A critica europeia apenas mostra que ali do Brasil apenas conhecem alguma coisa sobre as finanças. E' materialmente impossível um prazo menor.

A opinião nacional está satisfeita; a Europa o estará também se conhesse o Brasil.

Aqui produz esplendor essa critica, que nos supõe um paiz povoado como os Estados europeus, quando somos um território de perto de nove milhões de quilometros quadrados e população esparsissima.

Senelhante impacienta é, pois, absurda. Não reclamem de nós o sobrenatural.

EXERCITO

O marechal Mamede Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório, constituído pelo exercito e armada em nome da nação, considerando:

Que para bem merecer de todo o paiz possam títulos de valia o exercito brasileiro, cujo acordado patriotismo tanta vez posto à prova, na paz como na guerra, acaba de concorrer eficazmente para o efeito assombrado de 15 de Novembro redimindo a pátria brasileira; que de todas as classes remuneradas pelo Estado a que menor retribuição aufera é a classe militar, que sendo a garantia da paz e da ordem, bem essencial do progresso, concorre directa e indiretamente para o desenvolvimento da industria e para o acrescentamento das riquezas públicas, além de ser a única que prende-se à pátria por um compromisso em que consagra a vida para defender da sua integridade e honra; que tendo à justa quoivas e fundados calmores, o governo, sob o antigo régimen, quando as classes militares pareciam as classes desherdadas ao mesmo tempo que traziam de cerca-lhes am a um todos os direitos garantidos na lei, deixava subir, vir uma antiga tabela de vencimento reconhecidamente exígua, que havia o oficial do exercito, do qual exigem-se habilidades científicas, ao funcionario civil de alguma categoria;

que aos olhos de toda a gente a alteração dessa tabela aparecerá como a reparação de uma injustiça

é dignidade e pega epitativa de
varios profissionaes e não a temer
para se levantar uma estatua ao
coração pelas feras da dia 15 de Novembro, porque esses tamanhos fa-
cão, per sô, po lem ser dignamente re-
comprada se a os factores da gran-
diosa revolução, nô faltar à gratidão
das contemporâneas e a das gerações
provenientes;

Resolve mandar que a partir do 1º de Janeiro do anno corrente o soldo
dos oficiais do exercito se jun pagos
de acordo com a tabella que a este
decreto acompanha, assignala pelo
centente-coronel Benjamin Constant
Botelho de Magalhães, secretario de
Estado dos negocios da guerra, que
a fará cumprir.

Tabela de soldo dos oficiais do exercito

<i>Postos</i>	<i>Soldo</i>
2º tenentes ou oficiais	90\$000
1º tenentes ou tenentes	105\$000
Capitaines.....	150\$000
Majores.....	21\$000
Tenentes-coroneis....	240\$000
Coroneis.....	300\$000
Brigadeiros.....	360\$000
Marchaças de campo....	450\$000
Tenente-generais....	600\$000
Marchaças do exercito....	750\$000

Capital Federal, 21 de Dezembro
de 1889.—Manoel Doutor da
Fonseca.—Benjamin Constant
Botelho de Magalhães.

ARMADA

Por decreto do dia 2 foram ma-
nado os seguintes soldos para os ofi-
ciais da armada:

Almirante.....	750\$000
Vice-almirante.....	600\$000
Contra-almirante.....	450\$000
Capitão de mare guerra	300\$000
Capitão de fragata.....	240\$000
Capitão-tenente.....	210\$000
2º tenente.....	15 \$000
2º tenente.....	105\$000
Guarda-marinha.....	80\$000

Vem servir na pharmacia
militar d'este Estado o phar-
maceutic civil Ro tolpho da
Silva Bahia.

Na capital federal, no Congresso
Gymnastico Portuguez, reunirão-
se diversos cidadãos de todas as na-
cionalidades, para elegerem as com-
issões, conforme foi deliberado e
aprovado na reunião que se effe-
tuou em 16 de Dezembro, no Cen-
tro Federativo Quinze de Novembro,
a saber:

1.º Que seja eleita uma comissão
representando a classe do com-
mercio e outras, para, em nome de
todas as nações, felicitar o governo
provisorio;

2.º Para esse fim se constituirão
marches aux flambeaux, partindo
do largo em frente ao quartel-general
Camara, Ouvidor, Constituição e
Sete de Setembro, reunindo-se em
frente á secretaria da agricultura,
onde estará a comissão do carro,
com oito meninas, para entregar ao
actual governo u-n mimo;

3.º Abrir uma subscrição popu-
lar entre os profissionaes e não a temer
para se levantar uma estatua ao
coração pelas feras da dia 15 de Novembro,

Ficou proibido q 1º qual-
quer corporação estranha a
exercito use uniformes e dis-
tintivos marcados no ultimo
plano para o mesmo exercito.

Diz *Le Nouveau Monde*
le 14 de Dezembro que o
sultão da Turquia, logo que
teve conhecimento dos últi-
mos sucessos ocorridos no
Brazil, mandou distribuir
330,000 francos às guardas
austria e albaneza e pagar por
inteiro o saldo atrasado das
tropas.

PARTE POLICIAL

Por ordem do cidadão capitão
chefe de polícia, foram, no dia 9
escutados ao xadrez policial, vin-
do de Santo Amaro do Cubatão
sé Evaristo de Souza e os circulos
Rui no Januario da Silva e Adão
Miguel da Silva, sendo postos em
liberdade Sizenio José Dias e
pardo João Lauroso.

Os con bustos da iluminação
pública funcionaram desde o esco-
ecer até ao sair da lua.

ENGENHO CENTRAL DE ARROZ, EM ITAJAHY

Lê-se no Jornal do Com-
mercio de hontem:

« Damosem seguida alguns spon-
tâmentos que no foram fornecidos
por um nosso amigo, relativamente
ao importante engenho central de
arroz, de propriedade da firma E.
L. Barato & C.»

« O edificio tem 40°,70 de frente
e 38,00 de fundos, situado à rua 7
de setembro.

Motor: A máquina de vapor é in-
ventada nos fabricantes Lidgerwood
Manufacturing C., sendo a má-
quina de força de 16 cavallos nem-
madas e a caldeira de 20.

Machinismo para beneficiar ar-
roz: syst-ma Locar.

Composta de 14 máquinas inclu-
sive peneiras e de 13 elevadores pa-
ra condução de arroz, que passa
por otto operações:

A 1.º é feita por uma máquina
que extrahe toda e qualquer impur-
idade que se encontra no arroz;

A 2.º é feita por um moedor de
pedra que de cada 700 kilos por
hora produzido um trabalho muito
perfeito, depois do que tem um ven-
tilador duplo para extração com-
pleta de palha.

A 3.º é feita por mais um moedor
duplo com discos de corta que
serve para completar a operação do
primeiro moedor;

A 4.º é feita por uma máquina
denominada Granoni, muito euge-
nhosa e de muito efeito, que serve
para extrair o arroz já descascado
a parte que ficava com cascas e
produz 300 kilos por hora;

A 5.º é feita por uma máquina de
denominada Pista Collo ou pilão ex-
centrico que serve para extrair a

película branca que cobre o grão;
a 6.º é feita por 2 máquinas deno-
minadas Pista Elica ou Brunidor
ou helice, cujo trabalho consiste em
polir o arroz;

A 7.º operação é feita pelo Bri-
nhador que produz um trabalho
muito perfeito e completo produzin-
do 300 kilos por hora;

A 8.º é ultima é feita por 1 ma-
quina denominada Cruvello, desti-
nada á separação das qualidades do
arroz, cujo trabalho é feito por meio
de telas e bastante engenhoso, pre-
parando 4 qualidades diferentes
(esta máquina tem uma
peneira em sentido tubular).

Movendo este mecanismo um
eixo de transmissão de 22º de com-
primento, e todo o material é de
primeira qualidade.

O estabelecimento foi inaugurado
4 de Agosto de 1889.

O pessoal empregado com de se-
re 8 pessoas ocupadas no machine-
nos e 5 nos armazens de arroz.

EDITAIS

Thesouro do Estado

Objectos de escriptas as escolas pu-
blicas

Em virtude de ordem do
XIII. Dr. Governador deste
Estado, em officio de 9 de
corrente, manda o cidadão
inspector interino deste the-
souro fazer publico que nesta
repartiçao recebem-se pro-
postas, até dia 17 do corrente
mez, a 1 hora da tarde, para
fornecimento de objectos
de escripta necessarios as
escolas publicas.

Thesouro do Estado Fede-
ral de Santa Catharina, em 10
de Janeiro de 1890.—O2º Es-
criptuario, Marciano B.
Soares.

Instituto Litterario

De ordem do cidadão Dr. Dire-
ctor G-ral da Instrução Pública,
se declara, por este Secretario, a
quem possa interessar que, durante
o corrente m-ez estará aberta a ma-
trícula para as aulas do Instituto
Litterario, de conformidade com o
artigo 5.º do Regulamento de 9 de
Agosto de 1876.

O pai, tutor ou protector do pre-
tendente à matrícula, requererá ao
Director G-ral, in-truindo a petição
com certidão de si e testemônia-
mio que declara não soffrer elle
necessária contagiosa e ter sido vaci-
nado.

Secretaria da Instrução Pública
do Estado Federal de Santa Cath-
arina, 4 de Janeiro de 1890.—O Se-
cretario, Francisco Margarida

Capitania do Porto

De ordem do cidadão capitão te-
nente e do porto, prevendo aos pro-
prietários das embarcações que ne-
vem nos portos deste Estado, tan-
to as que se empregam no traspor-
to como as de uso particular ou de re-

creio, para que, dentro do prazo de
6 dias, a contar desta data, ve-
ham a esta Repartiçao tirar a li-
ença a que se refere o art. 76 do
Regulamento de 19 de Maio de
1846.

Tal licença não será concedida
sem que, nos termos do aviso de 15
de Dezembro de 1860, seja previa-
mente exhibido documento que
comprove o pagamento do imposto
municipal.

Aos contraventores se aplicará
a multa estabelecida no citado art.
76

Capitanis do Porto do Estado Fe-
deral de Santa Catharina, 8 de Ja-
neiro de 1890.—Virgilio Vazquez,
secretario.

ANUNCIOS

DEVOÇÃO DE S. SEBASTIÃO

A Devocão do Glorioso Mar-
tyr S. Sebastião, que se vene-
ra na sua capella á Praia de
Fóra, faz publico, para conhe-
cimento d-ss seus devotos e de
todos os fieis, que, precedida
de novenas, que começará no
dia 11 do corrente, ás 8 horas da
noite, terá lugar na mesma ca-
pella, no dia 20, a solemne fes-
tividade do seu Orago, com ser-
mão ao Evangelho pelo Rvd.
Sr. Conego Joaquim Eley de
Medeiros, sendo que do aludido
dia 11 em diante, achar-se-
rá a supradita capella aberta,
desde ás 5 horas da tarde até
concluir-se a respectiva novena.
Convida-se, poré, a todas as
pessoas devotas do Glorioso Mar-
tyr e aos fieis em geral, a con-
correrem a esses actos, com o
acatamento e respeito que lhes
são devidos.

Destero, 9 de Janeiro de
1890.—O procurador, Antonio
Eleuterio de Souza Braga;
Joaquin Vieira de Souza Ju-
nior.

Attencao!

A abaixo assignada pede a
todos os seus devedores vi-
rem saldar suas contas até o
fim do corrente mez, por es-
tar liquidando sua casa de
armazéns e modas e ter de
entregar, excedendo este pra-
zo a cobrança ao seu advoga-
do para receber.

Destero, 8 de Janeiro de
1890.—Maria Rathack.

Manteiga especial

MUITO FRESCA

Vende-se no armazém da
rua do Príncipe n.º 30 A Juma-
data, com um kilo, por 2500.

Saude Publica

O quadro abaixo assinado, Inspector de Higiene Pública, Inspector de Higiene Pública d'este Estado, vacina e medicamento na sala da Inspeção, no pavimento terra do Edifício do Governo, das 11 horas noturnas à 1 da tarde, e das 6 de 8 horas da manhã, na casa de sua residência, à rua do Almirante Lamag (antiga Formosa).

Dr. Francisco P. da Silva.

Ao commercio

Dr. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano, viúva e herdeira do falecido marido José Moreira dos Santos Magano, declara ao commercio d'esta praça e fô a d'ela que, ao Sr. Francisco José Pereira fôa pertencendo todo o activo e passivo da extinta firma de José Moreira dos Santos Magano, sendo o mesmo Sr. Pereira responsável por todas as transacções que houveram, a contar de 1º de Dezembro de 1886 até a presente data, com relação aos negócios in societate que tinham na dita firma, e em satisfacta de captar lucros da parte que me pertence, demostrando no balanço das mesmas livros da dita sociedade.

Desterro, 31 de Dezembro de 1889 - Dr. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano.

Ao commercio

Francisco José Pereira

participa ao commercio d'esta praça e fôa d'ela, que tendo sido dona da casa de commercio de José Moreira dos Santos Magano, falecido a 20 de corrente mês, ficou a seu cargo, por acréscimo amigavel com a viúva herdeira do extinto casal, Dr. Anna Custodia Moreira dos Santos Magano, todo o activo e passivo do dito negocio, a contar de 1º de Dezembro de 1886 até presente data, e a mesma Sra. paga e satisfacta do todo capital e lucros correspondente à parte que lhe pertence, conforme o balanco d'esta data, e declaração que fiz pelo jornal.

Continuando com o mesmo ramo de negócio sob sua firma individual na mesma casa à rua do Commercio (antiga do Príncipe), desta cidade, pede a todos seus fregueses e ao commercio que lhe continuem a prestada confiança, como até então o fôe daquela extinta firma, o que antecipa a agradecer.

Desterro, 31 de Dezembro de 1889 - Francisco José Pereira.

PIANO

Vende-se um piano em perfeito estado, proprio para estudo.

Informações nesta typografia.

CHEGOU !!

General Decodoro

E TODO O MINISTÉRIO

HOOCRAHIAS
em grande formato

a 1 \$ 500

EM CASA DE

COULAT. BLUM & C.

O DOUTOR

J. DO REGO RAPOSO

Médico, operador e parteiro

transferir a sua residência para esta capital, e pôde ser procurado, a qualquer hora, no sobrado na rua do Príncipe n. 10.

Só atende a chamados
por escrito.

TERRAS

Vende-se 40 braças de terras proprias para cultura, principalmente café, n' lugar denominado Tapera, na barra do Sul e na Ilha.

Quem pretender dirija-se ao Sr. Pereira d'Oliveira.

Aos surdos !

O "AUROPHONE", é especialmente adaptado a todas as moestias dos ouvidos. É infalível e de imediato efeito na produção de som. É o valioso instrumento nunca falhado em aliviar aos que padecem de surdez. A qualidade mais importante do instrumento é a facilidade com que pode ser posto e tirado do ouvido, e que não pode ser visto quando dentro do ouvido. Informações gratis pelo correio às pessoas que desejarem.

Querido dirigir-se pessoalmente ou por carta, a A. E. Hawson
Rua Sete Setembro, n. 64, Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO MECÂNICA

RUA DO COMMERÇIO

ESTERRE

Esta casa possue magnificos apparelhos de encender nação de obras impressas e feitura de livros em branco sem excellentes máquinas para pautar, riscar e pugnar, e tambem para cartona gem, ou qualquer serviço aderente a arte.

Inspectoria geral de Hygiene

A Inspectoria Geral de Hygiene, em vista das disposições do art. 33 § 7 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 954 de 3 de Fevereiro de 1886, concede ao Dr. Henrique Riedel, cirurgião dentista, residente em Porto-Alegre, província do Rio Grande do Sul, licença para a venda de seu preparado denominado — ODONTINE.

Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1889. — O inspector geral, Dr. B. A. da Rocha Faria. — Peço secretario, Dr. I. A. Pereira da Silva.

ODONTINE

SABAO DENTRIFICO DO DR. H. RIEDEL

aprovado pela Exma. Junta de Higiene do Rio de Janeiro

A melhor preparação higienica para clarear e conservar os dentes acha-se à venda no estabelecimento de Desterro, em casa das Srs. Raúlino Horn & Oliveira, Germano Golinier, Severo Francisco Pereira, Moreira & Golinier, Blum & C., Francisco Regis & Saldanha, Virgilio José Vieira, Innocencio José da Costa Campinas, M. Amélia Costa & C., Emílio Rathack, João Carvalho Brígido e J. Colim.

Depósito por atacado na província de Santa Catharina

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VERMELHAS À DINHEIRO

FABRICA

— DE —



Arataca

O abajo assignado faz público que tendo comprado grande quantidade de marisco ou brião do Saco dos Limões e circumvizinhâncias e tendo tiradores desse material contratados, acha-se actualmente habilidade para fornecer cal de superior qualidade para esta capital e municípios vizinhos e ter sempre em seu depósito grande quantidade dessa mercadoria.

Christovão Nunes Pires

Sabão Russo

Maravilhosa essencia preparada por

JAIIME PARADEDA

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HIGIENE PÚBLICA

Innumeros certificados de médicos distinguidos e de pessoas de todo critério atestam e preconisam o Sabão Russo, para curar:

Queimaduras	Dores rheumaticas
Neuralgias	Dores de cabeça
Contusões	Espinhas
Darthos	Ferimentos
Empingens	Sardas
Pannos	Chagas
Caspas	Rugas

Dores de dentes Erupções cutâneas,
Mordedoras de insectos venenosos etc., etc.

Vende-se em todas as drogarias e farmacias, casas de perfumarias e armazéns.

DEPOSITO EM STA. CATARINA

Pharmacia e drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Príncipe 15

LÍCERES DE DESSENJO

— —

PINTURA

Manoel das Oliveira,

oferece os seus serviços ao publico d'esta cidade. Leciona desenho, pintura prescritiva e estudo do natural.

Preços com conveniências

AO COMMERÇIO DE RICINO

SEU CHERIO E BEN SABOR

outros óleos vegetais da farinha
e de Guilleme Schaefer, em
exp de Guillermo Schaefer
Blumenau

Depósito na Pharmacia e Drogaria de
Raúlino Horn & Oliveira - Rua
do Príncipe